



1º DE MAIO: DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

SAÚDE ABRE PORTAS PARA O PRIMEIRO EMPREGO

Laboratório Lustosa aposta em programa de estágio para garimpar talentos e formar futuros gestores

Conquistar o emprego dos sonhos não é nada fácil, ainda mais quando não se tem experiência na área. Correto? Nem sempre. Muitas empresas, especialmente no segmento da saúde, buscam por profissionais que ainda não possuem essa vivência, para que absorvam a cultura organizacional e possam ser treinados de acordo com as práticas específicas de seu negócio.

No laboratório Geraldo Lustosa, muitos profissionais que hoje desempenham funções de liderança entraram na empresa por meio do programa de estágio. É o caso, por exemplo, do Diretor Comercial e de Relacionamento, Mozart Chaves. O farmacêutico bioquímico, pós-graduado em Administração pelo IBMEC, começou na empresa em 1995 como estagiário do setor técnico, passando por diversas áreas do laboratório até chegar a um dos cargos mais estratégicos da empresa. “Fui estagiário do Dr. Geraldo e me encantei pelo universo da patologia clínica. Cheguei a me desligar do laboratório por algum tempo, mas acabei voltando. Após quase 20 anos de empresa, me sinto realizado naquilo que faço”, destaca.

A coordenadora de RH do Lustosa, Carolina Rodrigues, tem orgulho de dizer que mais de 90% dos estagiários são absorvidos pela empresa. O Lustosa investe fortemente em treinamentos internos e realiza um projeto de banco de talentos, no qual os profissionais já contratados podem se candidatar às vagas de lideranças. “Nesse projeto, recebemos inscrições dos interessados em exercer o cargo de liderança. Os profissionais são avaliados dos pontos de vista comportamental e técnico e recebem um feedback do seu perfil para facilitar no desenvolvimento de suas competências. Por fim, passam por um programa de treinamento, no intuito de auxiliar a adaptação no novo cargo”, conta Carolina. Isso proporciona um baixo percentual de *turnover* e um enraizamento maior da cultura institucional nos profissionais.

Para que isso aconteça, o trabalho de seleção é rigoroso e passa por testes e entrevistas técnicas e comportamentais. “Implantamos o modelo de gestão por competências. Ou seja, não basta que a pessoa tenha o conhecimento técnico, é preciso que ela tenha também habilidade para executar as tarefas e atitude para realizá-las. Além dos treinamentos, o estagiário passa por diversas áreas e etapas

como o cadastro de exames, a observação técnica, a prática sob supervisão e o acompanhamento constante dos gestores da unidade”, ressalta.

Esse processo é fundamental para o modelo de atendimento adotado pelo Lustosa, em que o paciente é acolhido por um profissional técnico desde a recepção do pedido até a coleta do material biológico. Isso possibilita uma atenção maior às necessidades do paciente e auxilia na leitura dos pedidos médicos recebidos, já que são realizados por uma equipe devidamente especializada. “Tais metodologias qualificam todo o processo pré-analítico e colaboram para a confiabilidade nos resultados entregues”, destaca.